

Lauro Neiva

Naturalidade: Parahyba (Atual João Pessoa)-PB

Nascimento: 29 de Novembro de 1904

Falecimento: 29 de Novembro de 1974

Atividades artístico-culturais: Médico e escritor

Publicações: Aconteceu no outro mundo; O psiquiatra e o invisível; Forças do espírito; Os mortos ensinam aos vivos; Aveloz a planta que mata o câncer; Carlos Dias Fernandes – mensagem esotérica em poesia olímpica de glória; Cruz e amor; Diário de notícias; O correio da Paraíba; A vanguarda; O poti; Il corriere Del Pomeriggio (Gênova); Corriere della sera (Gênova, 1973).

Biografia

Lauro Lyra neiva ou apenas Lauro Neiva nasceu no dia 29 de novembro de 1904, na capital que naquele tempo se chamava Parahyba. Num casarão simpático da rua das Trincheiras, número 80. Filho de José João Soares Neiva Filho e de Dona Maria do Carmo. Casou aos 31 anos, três horas após a sua formatura em medicina, no dia 4 de dezembro de 1935, com Alvacoeli de Castro Neiva.

Até 1917 viveu na região litorânea de São Paulo, Santos, seu pai José João Soares Neiva Filho era funcionário da Alfândega, sendo transferido para a capital do Pará, Belém, Região Norte do Brasil. Por lá, Lauro fez o curso primário e o de contador na Escola Prática de Comércio. No ano de 1923, com 19 anos, voltava para sua terra natal atrás de emprego, entrando em contato com seu tio Eugênio Lucena Neiva, naquela época era diretor de delegacia fiscal, com ajuda dele ele conseguiu um emprego de servente, porém devido a necessidade de mão- de-obra foi elevado ao cargo de datilógrafo.

Concursado pelos Correios e Telégrafo chegou até o cargo de contador seccional na instituição. Entre o ano de 1923 a 1929 completou os seus estudos preparatórios no Lyceu Paraibano, transferindo-se depois para o Rio de Janeiro.

Em sua estadia na capital federal aceitou ser secretário do contador geral, mas ele tinha uma condição para aceitar tal cargo: continuar seus estudos. Com muito esmero e

dedicação, o brilhantismo do Lauro Neiva era notório, nos anos que cursou medicina na Faculdade Nacional de Medicina até a sua colação de grau.

Se pudéssemos adjetivar o Lauro, não faltaria formas de descrevê-lo, talvez o mais impactante de sua personalidade fosse a simplicidade, homem abnegado das vaidades mundanas, era um homem que acreditava na humanidade e no bem estar dela. Sua passagem pela Academia de letras poderia ser apenas um momento para massagear o seu ego e, diferente dos demais enquanto ocupou aquela cadeira, preferiu contribuir a receber os loros que aquela capa traz.

O médico Lauro Neiva, era como poucos que exerce essa profissão, talvez fosse um dos grandes modelos de generosidade e olhar compassivo ao seu paciente. Recém saído da graduação, virou assistente do Professor Henrique Roxo, cátedra de psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina. Para dedicar a sua profissão pediu demissão do Ministério da Fazenda. Entretanto, como acasos do destino, em 16 de janeiro de 1936 foi chamado às pressas para socorrer o Dr. Arthur de Souza Costa, então ministro da Fazenda, naquele momento estava acometido de um pré- edema agudo no pulmão, drenando com um grande êxito, fora convidado pelo ministro para ser médico contratado, além de ser médico do gabinete do Ministro. Ficando no cargo até 1961, quando se aposentou.

Na sua visão de mundo de como a psiquiatria deveria ser direcionada o fez recusar o convite para ser Diretor do Serviço Nacional de Doenças Mentais - já que os recursos para uma reforma digna foram recusados a ele. No fim, ficou com o cargo simples de diretor de um modesto hospital psiquiátrico, onde até um tempo recebeu um apoio incondicional de seus colegas, mesmo tempos tendo se demitido por questões de intolerância religiosa - Lauro era espírita. Diante do preconceito de seus colegas de profissão e seus sonhos de clinicar uma medicina mais empática o levou a se aposentar e largar o seu consultório. Não aceitando nada mais na sua vida pública recolhendo-se no mundo da leitura e escrevendo seus livros.

Estagiou cinco anos antes de abandonar a medicina nos Estados Unidos nos hospitais psiquiátricos da Universidade de Columbia e no Hospital John Hopkins de Baltimore. Em sua estadia no país aproveitou seu tempo para estudar e pesquisar os métodos modernos de tratamento das doenças mentais e maneira de viver dos estadunidense resultando em livro intitulado *“Reflections and Observations on Living”*

Não apenas na psiquiatria se valia os estudos do Lauro, ele também se preocupava em outras áreas como a cura do câncer- fato esse sendo de interesse do Neiva desde a descoberta de câncer da sua mãe, por meio de uma mensagem de um espírito de outro médico João Pedro, soube que o leite de aveloz seria um caminho para cura. Ao usar na sua genitora percebeu uma melhora considerável.

Seus trabalhos como médico:

Faculdade Nacional de Medicina: (Formação); Assistente da disciplina de psiquiatria da Faculdade Nacional de Medicina; Professor de ciências; membro efetivo da Liga Brasileira de Higiene Mental; sócio fundador da Associação Psiquiátrica do Rio de Janeiro; membro do Sindicato dos médicos do Rio de Janeiro; sócio fundador da Associação Internacional de A Outra Medicina; diretor do Hospital Espírita Pedro Alcântara; interno do Hospital Pró- Mater e estágio na Clínica Mayo; no Hospital psiquiátrico da Universidade de Columbia e, por fim, no Hospital John Hopkins em Baltimore, durante cinco anos.

Seus trabalhos como escritor:

Sua primeira crônica foi escrita para o jornal “A Folha do Norte”, em Belém do Pará, com o Título “Quem esquece primeiro: o homem ou a mulher?”, seu primeiro escrito entrou em um concurso. Sua carreira como cronista de fato começa no “Correio da Manhã”, um jornal de João Pessoa de propriedade de Ruy Carneiro, ainda na Paraíba trabalhou na “A União”, “Liberdade” e na revista “Era nova”. Em Belém, na “Folha do Norte” e na “Província do Pará”. Enquanto que no Rio de Janeiro escreveu para o “Diário de Notícias”, “O Seminário”, “O Brasil”.

Obras publicadas:

“Aconteceu em outro mundo (1959)” ; “Aveloz a planta que mata o câncer (1966)” ; “O Psiquiatra e o invisível (1968); “Forças de um espírito” com a participação de Luiz da Rocha Lima (1972). Além dos livros póstumos como: “Os mortos ensinam aos vivos (1975)” e “Carlos Dias Fernandes - mensagem esotérica em poesia Olímpia da Glória, Cruz e amor (1975)”.

Eleito em 9 de outubro de 1971 para a Academia Paraibana de Letras, a cadeira 27 com o patrono Padre Azevedo e tomou posse no dia 11 de Março de 1972, sendo saudado pelo acadêmico Osias Gomes.

Uma das características do Lauro Neiva talvez esteja na sua fé, espírita e médium vira e mexe sempre fazia trabalhos sociais e sempre levava a medicina e sua fé como parte sua.

Seu desencarne- como dizem os espíritas quando espírito deixa a terra Terra - foi no dia 29 de novembro de 1974, no Rio de Janeiro. Comemorando seu aniversário de setenta anos com familiares e amigos. Ao ser ter sua casa invadida por assaltantes fora assassinado no mesmo dia. Dizem conhecidos seus que sua passagem foi em paz, o homem bom como muitos diziam sobre ele foi em paz.

Carlos Dias Fernandes: mensagem esotérica em poesia olímpica de glória, cruz e amor

O livro de Lauro Neiva, traz para os paraibanos uma história envolvente de um dos grandes poetas do estado: Carlos Dias Fernandes. Entre poesias e uma breve biografia de Carlos conhecemos a sua história e seus poemas. Do seu nascimento até falecimento observa-se momentos marcantes do Carlos

Referência

NEIVA, Lauro. **Carlos Dias Fernandes:** mensagem esotérica em poesia olímpica de glória, cruz e amor. João Pessoa: A União, 19--. 240 p.